



## INCIDÊNCIA DE ESPÉCIES ESPONTÂNEAS EM ÁREAS SOB CULTIVO COM PLANTAS DE COBERTURA

Fernando Drescher <sup>1</sup>

Giovane André Lauxen <sup>2</sup>

Fernando Juchem <sup>2</sup>

Cristiano Luiz Marca Diel <sup>2</sup>

Rosiane Berenice Nicoloso Denardin <sup>3</sup>

As práticas de manejo adotadas nos últimos anos levaram a um depauperamento gradativo dos solos, acarretando diminuição da capacidade produtiva, poluição ambiental e com reflexos inclusive na renda dos produtores. Medidas que minimizem tal problema devem ser buscadas, ações para que essa realidade possa ser revertida, e uma das mais propícia é o uso de sistemas conservacionistas de solo com ênfase no plantio direto. Em tal sistema o uso de plantas de adubos verdes na rotação é uma pratica imperativa, pois permite elevar os níveis de matéria orgânica dos solos, ciclar nutrientes e ainda servir como inibidor da infestação de plantas espontâneas em áreas de lavoura. No Oeste Catarinense muitas espécies vêm sendo utilizadas com bons resultados na cobertura do solo, diminuindo a infestação de espécies espontâneas nas cultivares posteriores. Avaliamos o comportamento de algumas espécies usadas como cobertura de solo na região e verificamos quais espécies utilizadas são mais eficientes no controle ou supressão de espécies infestantes, as espécies utilizadas foram Mucuna Verde (*Mucuna pruriens* var. *pruriens* (L.) DC.), Feijão Guandu (*Cajanus cajan*), Crotalária (*Crotalaria juncea*) e o Milheto (*Pennisetum americanum*). Analisamos a velocidade em que essas espécies usadas como cobertura do solo se decompõe para avaliar a taxa de decomposição dos resíduos e relacionar com a infestação de plantas espontâneas nas áreas de cobertura. As coberturas usadas foram acamadas no estágio de floração/frutificação, a primeira coleta de material foi feita neste dia e as demais foram feitas quinzenalmente após o acamamento, as avaliações foram feitas das amostras de 0,25 m<sup>2</sup> (0,50 x 0,50 m), as parcelas de cada cobertura eram de 10 x10 m, cada coleta era feito as contagens das plantas espontâneas dentro dos quadros

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia, Bolsista de IC, edital N° 168/UFES/2011 – PIBIC, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. [fernando\\_drescher88@hotmail.com](mailto:fernando_drescher88@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Agronomia, Voluntários de IC, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

<sup>3</sup> Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup>. Adj. Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. [rosiane.denardin@uffs.edu.br](mailto:rosiane.denardin@uffs.edu.br)

amostrados e feita á retirada da massa seca, as espécies espontânea eram identificadas e os resíduos das coberturas levados a uma estufa de ar forçado e secas a uma temperatura de 65 °C, para posteriormente efetuar a pesagem da quantidade de massa seca existente na amostra. A utilização de espécies de cobertura é uma prática conservacionista capaz de controlar a erosão, recuperar o solo, melhorar as condições físicas, químicas e biológicas do solo e juntamente com esses fatores diminuir as infestações de espontâneas nessas áreas o que realmente é comprovado através dos resultados das análises. Todas as espécies usadas como cobertura tiveram resultados satisfatórios, mas a espécie que mais se destacou no controle e supressão das espécies espontâneas foi a *Mucuna*, mostrou ter um grande potencial de cobertura do solo deixando muitos resíduos que serviram de adubo para as cultivares posteriores e diminuição da infestação de espontâneas.

**Palavras-chave:** fitomassa; sistemas conservacionistas; adubação verde; plantas daninhas.